

Crescimento de Mudanças de Bananeiras Cultivar Prata Anã Clone Gorutuba, submetidas ao uso de Lixiviado de Engaço

Danilo Silva dos Santos¹; Janderson do Carmo Lima¹; Zilton José Maciel Cordeiro²

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: danilo_oxs@hotmail.com, zilton.cordeiro@embrapa.br

Introdução – A bananicultura brasileira é constituída por 60% de variedades do tipo Prata, dentre as quais a ‘Prata Anã’ tem sido a mais plantada. A ‘Prata Gorutuba’ é um clone selecionado de uma mutação espontânea dessa cultivar, muito plantada no Norte de Minas Gerais, em função de apresentar evidências de resistência ao mal-do-panamá. A demanda de nutrientes exportada pela planta depende da sua taxa de crescimento e da sua eficiência em converter em biomassa os nutrientes absorvidos. O Lixiviado de Engaço (LE) é uma calda obtida a partir da exsudação da parte líquida do engaço da bananeira quando estes são desintegrados e colocados em repouso. O valor nutricional do produto e o baixo custo deste exsudado aumentam ainda mais a importância do seu uso. A análise química do lixiviado mostrou o seguinte resultado: pH (8,9), Ca (2,09 g L⁻¹), Mg (3,37 g L⁻¹), K (2,48 g L⁻¹), P (0,7857 g L⁻¹), N (0,073 g L⁻¹). **Objetivos** – avaliar o potencial nutricional do lixiviado de engaço no que diz respeito à disponibilização de nitrogênio, fósforo e potássio para a bananeira ‘Prata Gorutuba’. **Material e Métodos** – O experimento foi conduzido em casa de vegetação na Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA. Mudanças micropropagadas, após 60 dias de aclimação, foram transplantadas para vasos contendo como substrato areia lavada e vermiculita expandida na proporção 1:1. Foram conduzidas com solução nutritiva completa de Hoagland & Ar non durante um mês, iniciando-se posteriormente os tratamentos. Os vasos, contendo uma planta cada, foram dispostos em delineamento experimental inteiramente casualizado, com cinco repetições, sendo: T1: 300 ml de água (SAP); T2: 200 ml solução completa (SC) + 100 ml água (SCA); T3: 200 ml SC com omissão de nitrogênio + 100 ml LE (SC-N); T4: 200 ml SC com omissão de Fósforo + 100 ml LE (SC-P); T5: 200ml SC com omissão de Potássio + 100ml LE (SC-K); T6: 300 ml LE (LEP). Para avaliar a resposta nutricional do crescimento e desenvolvimento das mudanças em relação ao LE avaliaram-se as seguintes características morfoagronômicas: altura de plantas (ALT) tomada em metro, diâmetro do pseudocaule (DIA), medido em milímetros, número de folhas vivas (NFV); emissão foliar (EF); área foliar (AF), medida em cm²; teor de clorofila (CCA); fitomassa seca da parte aérea (FTA), medida em gramas; massa seca de folhas e pseudocaulos; fitomassa seca de raízes (FTR), medido em gramas; massa seca de raízes após processo de secagem em estufa de ar forçado; volume de raízes (VRZ), obtido em cm³; fitomassa seca total (FST), medida em gramas; área foliar específica (AFE), coletado em g.cm⁻². Os dados coletados foram submetidos à análise de variância e posteriormente, os dados significativos foram submetidos ao teste de Tukey a 0,05 de significância utilizando o programa estatístico Sisvar® 5.3. **Resultados** – Houve diferenças estatísticas significativas para todas as características avaliadas. Observou-se a ineficiência do lixiviado como única fonte no suprimento de fósforo e nitrogênio para a cultivar Prata Gorutuba, no entanto o LE foi eficiente como fonte nutricional para suprimento de potássio. Plantas recebendo apenas água apresentaram desempenho superior comparado àquelas em que o lixiviado era fonte de fósforo ou única fonte nutricional. As razões prováveis são: alta alcalinidade do lixiviado, teores elevados de sódio e baixo teor de fósforo disponível para a planta. **Conclusões** – O lixiviado de engaço pode se constituir em importante fonte de potássio para bananeira, reduzindo o aporte desse mineral no sistema de produção.

Palavras-chave: Musa spp.; fertilizante orgânico; nutrição de plantas; crescimento vegetativo.